

Fazer amigos lá fora compensa

Pedro Branco (*)

Parente pobre das rubricas do orçamento de Estado ao longo dos anos, a Cultura perdeu agora o seu Ministério, com a consequente subalternização das prioridades deste sector a nível de decisão executiva.

Num país em que o sector cultural ainda apresenta uma boa dose de “subsidiodependência”, o impacto poder-se-á revelar bastante negativo a médio prazo. Posto isto, os diversos agentes culturais devem olhar com maior atenção para uma ferramenta de financiamento e desenvolvimento bastante importante: as parcerias internacionais. Num mundo altamente globalizado, em que a criação de limites nacionais, sejam eles físicos, económicos ou culturais, revelam um anacronismo em relação ao *zeitgeist*, é o contacto com os nossos pares internacionais que pode criar balões de oxigénio, quer a nível económico, quer no domínio da inovação.

Um dos grandes auxiliares à promoção de parcerias europeias actualmente é o Programa Cultura (2007-2013) da União Europeia.

No Algarve poder-se-á dar o exemplo do Museu de Portimão no que respeita ao uso desta parceria europeia como prática de trabalho a nível de desenvolvimento e financiamento cultural. Este museu faz parte da WORKLAB, associação composta por vários museus europeus. O contacto entre todos os membros deste grupo tem sido constante ao longo dos anos, com uma série de parcerias a terem sido consideradas. Com coordenação do Museu do Trabalho da Suécia, começou a tomar forma o projecto “A taste of Europe”, que visou reflectir sobre os hábitos de produção e consumo alimentar na Europa contemporânea, com cada museu participante a acolher uma exposição comum a todos e criando uma exposição local dedicada a um produto significativo da sua cultura alimentar nacional. Este projecto veria a sua aprovação por Bruxelas, em Abril de 2009, contando com a participação de nove museus da Suécia, Portugal, Dinamarca, Hungria, República Checa, Estónia, Reino Unido, Finlândia e Eslovénia.

Depois de reuniões de trabalho relativas à candidatura (na Suécia), planeamento e calendarização (na Eslovénia) e definição conceptual e componente educativa (na Escócia), cada um dos membros colaborou na produção final, assim como nas suas exposições locais, tendo todos inaugurado a exposição no mesmo dia (26 de Janeiro de 2011), data que agora assinala o arranque de uma iniciativa inovadora na museologia europeia, fazendo ver que o trabalho internacional em rede pode ter sucesso e que, mediante um trabalho prévio e bem estruturado, poderá colher frutos junto das autoridades com o poder de distribuir verbas, permitindo ainda um incremento da integração europeia do público que a visitou.

Uma boa oportunidade para acompanhar a génese, desenvolvimento e prática deste projecto com alguns dos seus responsáveis terá lugar no Museu de Portimão, com a realização de um seminário a 30 de Setembro.

Não se esqueçam que, como se disse no início deste artigo, e se pode “ouvir” nos nossos noticiários, o dinheiro está lá fora.

(*) Técnico Superior de História. Sócio da AGEAL